

Conjuntura

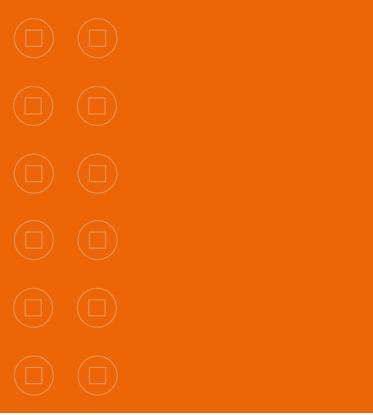
CNseg



Editorial

O resultado do movimento de seguros em junho levou a uma taxa de crescimento semestral de 19,8%, seguindo o ritmo consistente de recuperação do setor. A taxa total anualizada, de 12%, é equivalente à do período imediato pré-pandemia. A arrecadação acumulada em 2021 chegou a R\$ 145,1 bilhões, ligeiramente superior inclusive à do segundo semestre de 2019 (R\$ 144,7 bilhões), antes portanto da pandemia.

Editorial



SUMÁRIO



■ APRESENTAÇÃO 3

■ EDITORIAL 4

APRESENTAÇÃO

A CNseg

A Confederação Nacional das Seguradoras - CNseg é uma associação civil, com atuação em todo o território nacional, que reúne as Federações que representam as empresas integrantes dos segmentos de Seguros, Previdência Privada Complementar Aberta e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.

A CNseg tem como missão contribuir para o desenvolvimento do sistema de seguros privados, representar suas associadas e disseminar a cultura do seguro, concorrendo para o progresso do País.

A Conjuntura CNseg é uma análise mensal do estado dos segmentos de Seguros de Danos e Responsabilidades, Coberturas de Pessoas, Saúde Suplementar e Capitalização, com o objetivo de examinar aspectos econômicos, políticos e sociais que podem exercer influência sobre o mercado segurador brasileiro. Em meses de referência de fechamento de trimestre, esta publicação reúne também os Destaques dos Segmentos, a atualização das Projeções de Arrecadação, os Boxes Informativos Estatístico, Jurídico e Regulatório e o acompanhamento da Produção Acadêmica em Seguros.



70 ANOS 1951 >> 2021





EDITORIAL



O resultado do movimento de seguros em junho levou a uma taxa de crescimento semestral de 19,8%, seguindo o ritmo consistente de recuperação do setor. A taxa total anualizada, de 12%, é equivalente à do período imediato pré-pandemia. A arrecadação acumulada em 2021 chegou a R\$ 145,1 bilhões, ligeiramente superior inclusive à do segundo semestre de 2019 (R\$ 144,7 bilhões), antes portanto da pandemia.

Marcio Serôa de Araujo Coriolano – Presidente da CNseg

AVALIAÇÃO GERAL:

No primeiro semestre do ano, o setor de seguros (sem saúde e DPVAT) já acumula R\$ 145,1 bilhões em prêmios, representando um aumento de 19,8% em relação ao mesmo período de 2020. Na análise dos dados de junho, o setor avançou 18,8% (R\$ 27,7 bilhões) em relação ao mesmo mês de 2020. Apesar de ser um ótimo resultado, está bem abaixo do resultado do mês anterior (41,1%) que sofreu forte influência da baixa arrecadação de maio de 2020 devido ao pico da pandemia da Covid-19 no País. Em junho de 2020, indicadores econômicos, de mobilidade e, consequentemente, do setor de seguros já mostravam sinais de recuperação em relação ao período mais crítico da pandemia, sendo assim natural que o resultado de junho deste ano seja inferior ao dos últimos dois meses.

Mantendo o crescimento na casa dos dois dígitos, o segmento dos seguros de Danos e Responsabilidades avançou 18,4% em prêmios no sexto mês do ano se comparado ao mesmo mês de 2020. Todos os produtos desse segmento registraram aumento na arrecadação, exceto o grupo Marítimos e Aeronáuticos, que apresentou retração de 33,9% no mês. Automóveis, o principal ramo da carteira, mantém resultado positivo e registrou crescimento de 11,1% em relação a junho/20. Na análise em 12 meses móveis, o seguro de Automóveis mantém tendência de crescimento, avançando 0,7 p.p. em relação à métrica observada em maio, resultando em um avanço de 3,9% nos 12 meses findos em junho de 2021, comparados com o mesmo período de 2020.



Cobertura de Pessoas arrecadou, em junho, R\$17,3 bilhões em prêmios e contribuições e registrou um aumento de 19,7% na comparação com o junho do ano passado. Os Planos de Risco mantiveram o bom resultado apresentado ao logo do ano e avançaram 23,1% na comparação mensal. O destaque em resultado é o seguro Viagem, que avançou 70,4% em relação a junho de 2020, resultado parcialmente explicado pela base extremamente comprimida daquele ano, mas também já reflete o atual quadro de avanço da vacinação no Brasil, possibilitando a abertura gradativa das fronteiras. Em relação aos Planos de Acumulação, vale destacar que a Família VGBL continua a apresentar resultados positivos, no entanto mais brandos que os observados nos últimos três meses (março = 48,9%, abril = 96,8% e maio = 71,9%). Em junho, o referido conjunto de planos arrecadou R\$11,9 bilhões, avançando 20,3% em relação ao resultado de 2020.

Os Títulos de Capitalização, em junho, mantiveram o comportamento positivo observado ao longo do ano e avançaram 12,5% (R\$ 2,1 bilhões) sobre o faturamento registrado em junho/20. Os sorteios e resgates tiveram a maior taxa de crescimento mensal de 2021, sendo 13,0% maior que junho/2020. Mesmo com esse avanço, a captação líquida do segmento em 2021 foi de R\$ 2,2 bilhões, valor 30,0% superior ao de 2020.

As taxas de crescimento dos primeiros seis meses do ano foram expressivas sobre o mesmo período de 2020, ainda que este último tenha tido dois meses que não foram afetados pela declaração da pandemia (janeiro e fevereiro). Essas taxas também reverteram completamente os sinais negativos observados naqueles seis meses sobre idêntico período de 2019. Os dados seguem abaixo:

Segmento	Jan-Jun 2021/Jan-Jun 2020	Jan-Jun 2020/Jan-Jun 2019
Total	19,8%	(3,5%)
Danos & Resp.	15,4%	2,5%
Vida & Previdência	23,7%	(5,6%)
Capitalização	8,4%	(7,2%)

Obs.: Taxa de crescimento % dos dados acumulados de cada seis meses contra mesmos seis meses do ano anterior.





Em termos agregados, o setor de seguros já ficou muito próximo da arrecadação do segundo semestre de 2019, anterior portanto ao surgimento da pandemia no Brasil. Isso está expresso no quadro abaixo, estando o volume de negócios R\$360 milhões adiante.

Valores em bilhões de reais

Segmentos	Jan-Jun 2021	Jul-Dez 2019	Var % 2021/2019
Total	145,10	144,74	0,2%
D&R	42,04	35,55	18,2%
V&P	91,49	78,39	16,7%
Capi	11,57	11,49	0,7%

AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO ANUALIZADO:

Dando foco inicial às taxas anualizadas de crescimento, o período encerrado em junho de 2021 mostra recuperações típicas em "V" e em "U". A recuperação recente que levou à taxa de 12% mostra que ela foi equilibrada nos segmentos de Pessoas (taxa em junho de 13,1%) e de Danos e Responsabilidades (12,3%). Os Títulos de Capitalização chegaram à taxa anualizada menor, de 3,3%.

Os gráficos a seguir trazem o histórico das taxas anualizadas, demonstradas em dezembro de 2019 (pré-pandemia) e, desde então, a cada 3 meses, segregadas no total do setor e nas suas grandes linhas de negócios: segmento de Danos e Responsabilidades, dois subsegmentos de Pessoas (Vida Risco e VGBL/PGBL) e no segmento de Títulos de Capitalização.

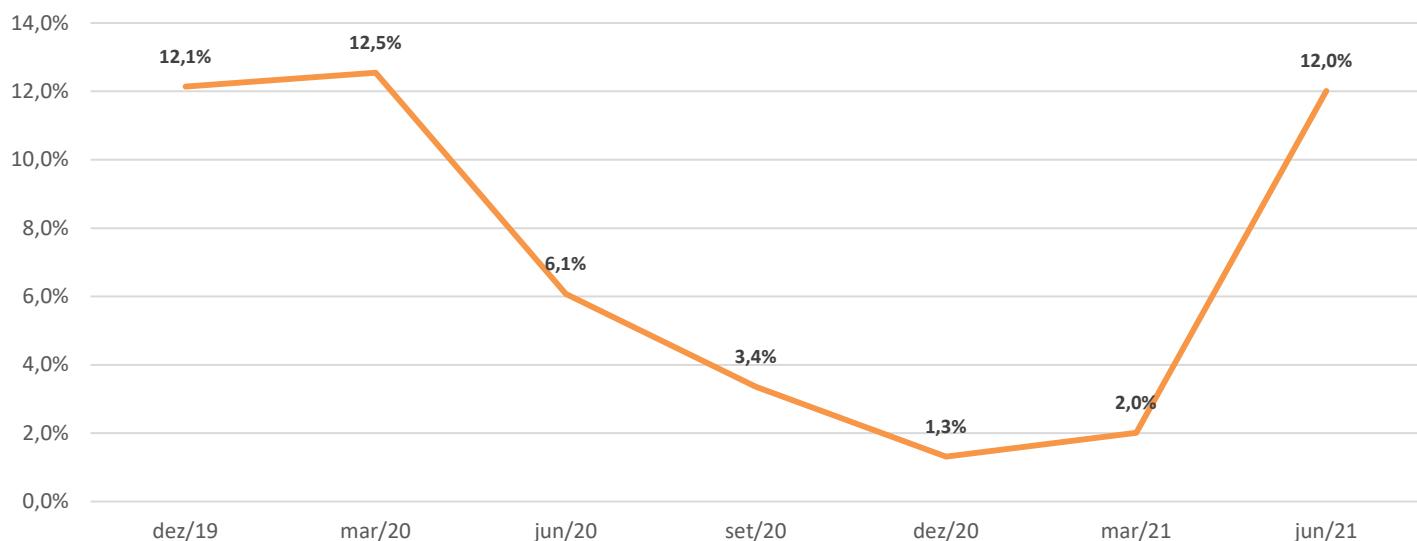
Há que notar o efeito positivo de comparação deste semestre com o primeiro semestre de 2020, que teve três meses (março a maio) particularmente alcançados pelo primeiro impacto da restrição de mobilidade.

É o que está contido nos gráficos em seguida, que mostram a trajetória das tendências recentes da arrecadação dos segmentos, em base anualizada móvel. E, doravante, por conta do efeito estatístico de 2020, mesmo que em julho não haja crescimento, a taxa setorial anualizada permanecerá em dois dígitos (11%). Caso o volume de receitas de julho deste ano cresça 10% sobre o observado em julho do ano passado (ou R\$ 26,6 bilhões), a taxa de crescimento setorial anualizada passaria a 12,5%.



■ Evolução em 12 meses móveis - Arrecadação

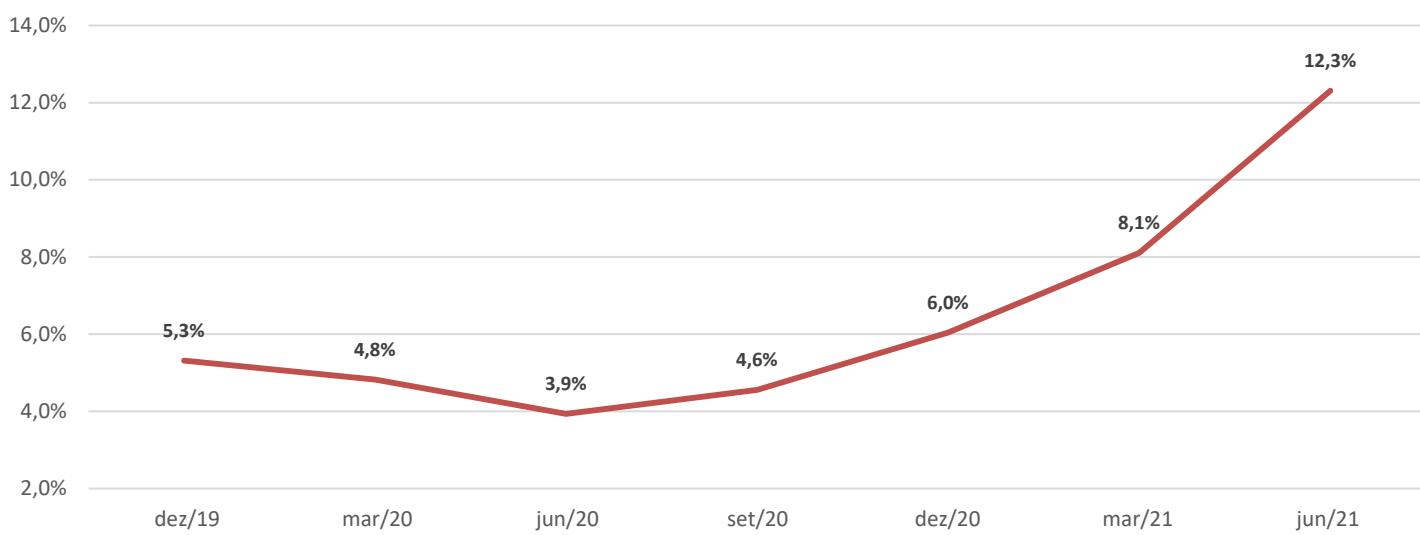
(em % - 12MM, Setor de Seguros sem DPVAT)



Fonte: Susep

■ Evolução em 12 meses móveis - Arrecadação

(em % - 12MM, Danos e Responsabilidades)



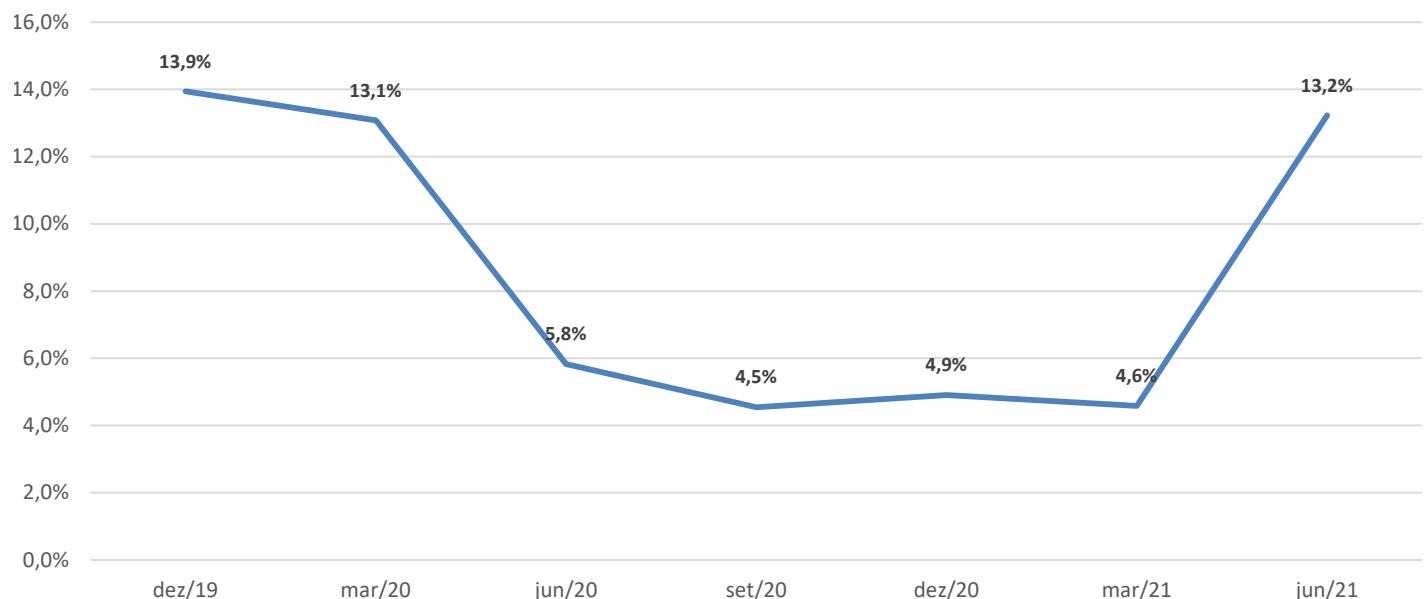
Fonte: Susep





■ Evolução em 12 meses móveis - Arrecadação

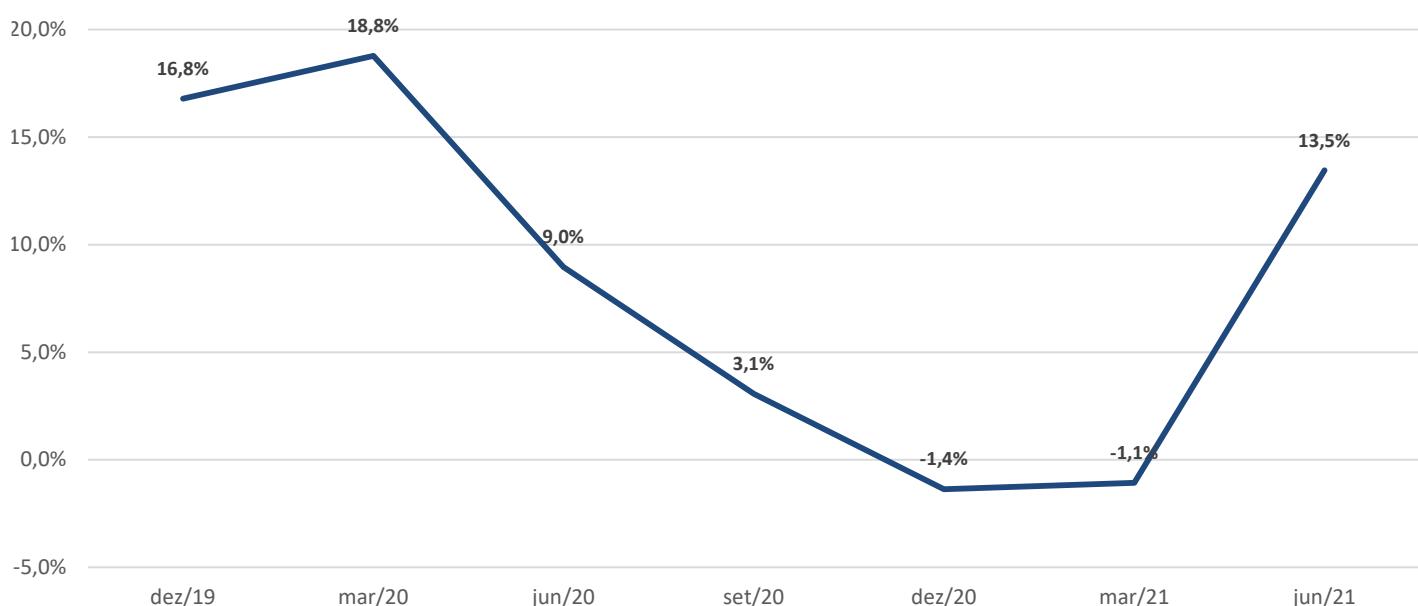
(em % - 12MM, Cobertura de Pessoas - Planos de Risco)



Fonte: Susep

■ Evolução em 12 meses móveis - Arrecadação

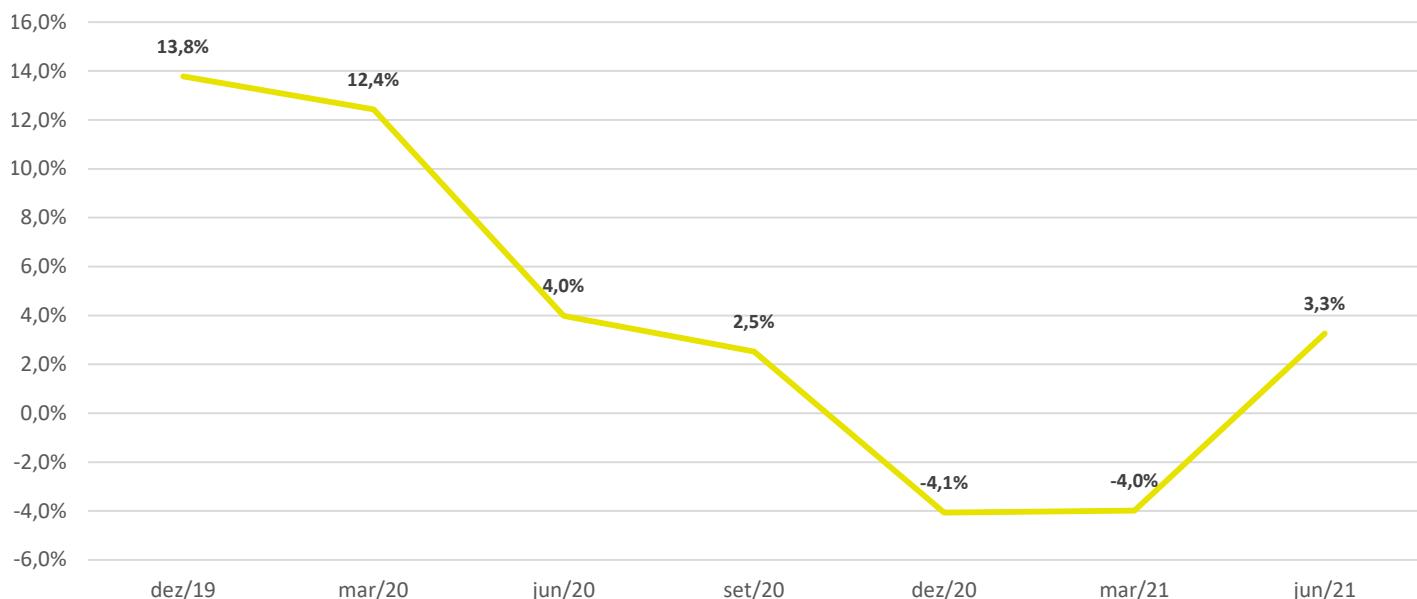
(em % - 12MM, Cobertura de Pessoas - Planos de Acumulação)



Fonte: Susep



■ Evolução em 12 meses móveis - Arrecadação (em % - 12MM, Capitalização)



Fonte: Susep

■ CENÁRIOS:

Mirando o segundo semestre de 2021, o desempenho dos agregados da economia brasileira não parece comprometer o ritmo de recuperação de ramos atingidos mais fortemente pela pandemia. Embora projeções firmes dependam do sucesso da vacinação, da estabilidade política e, agora, do comportamento futuro da inflação que já acumula 8,4% em 12 meses.

Mais especificamente, o cenário até o final deste ano corrente dependerá crucialmente do tamanho da taxa de aumento do PIB para abrir espaço à recuperação de ramos de seguros influenciados pela produção industrial, agrícola e comercial, que

é o caso dos grandes riscos patrimoniais. E dependerá também do incremento da renda pessoal e do emprego, combustíveis da demanda por produtos básicos patrimoniais, cobertura de vida, previdenciários, saúde suplementar e capitalização.

■ MÊS CONTRA MÊS ANTERIOR:

Sumarizando o comportamento dos seguros com os dados de junho de 2021 agora divulgados, na visão mês contra o mês anterior houve aumento de 11,9%. A maioria dos ramos apresentou crescimento, exceto Marítimos e Aeronáuticos e Planos PGBL.



MÊS CONTRA MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR:

Na ótica do mês de junho (arrecadação de R\$ 27,7 bilhões) contra o do ano anterior, que ameniza sazonalidades, o progresso ainda foi alto (18,8% contra 41,1% em maio). Destaque deve ser conferido a ramos de maior densidade setorial em arrecadação absoluta. São eles:

- i) **Plano de Acumulação VGBL:** 69% de contribuição do segmento de Pessoas e crescimento de 20,3%;
- ii) **Planos de Vida Risco:** 25% de contribuição do segmento de Pessoas e taxa de 23,1%;
- iii) **Automóvel:** 38% de contribuição do segmento de Danos e Responsabilidades e crescimento de 11,1%;
- iv) **Rural:** 10% de contribuição do segmento de D&R e taxa de 36,3%;
- v) **Crédito e Garantia:** 6% de contribuição de D&R e taxa de 50,4%;
- vi) **Habitacional:** 5% de contribuição, idem, e taxa de 14,5%;
- vii) **Transportes:** 5% de contribuição, idem, e taxa de 58,4%;
- viii) **Responsabilidade Civil:** 3% de contribuição, idem, e taxa de 42,0%.

ACUMULADO NO ANO CONTRA ACUMULADO NO ANO ANTERIOR:

Já na visão mais importante para efeitos comparativos, a do período semestral – 2021 cotejado com 2020 –, o segmento dinâmico do setor foi o de Cobertura de Pessoas, que viu a sua arrecadação ser aumentada em 23,7%, seguido pelo segmento de Danos e Responsabilidades, com 15,4%. Os Títulos de Capitalização cresceram 8,4%. A grande maioria dos ramos aumentou a sua arrecadação nesse período de comparação, exceção feita a Marítimos e Aeronáuticos e Planos de Vida Tradicionais. A seguir, as maiores taxas de crescimento:

Rural	37,9%
Responsabilidade Civil	37,4%
Transportes	34,1%
Planos VGBL	29,7%
Garantia Estendida	25,3%
Patrimonial	20,7%
Seguros de Vida - Risco	16,3%
Habitacional	12,5%

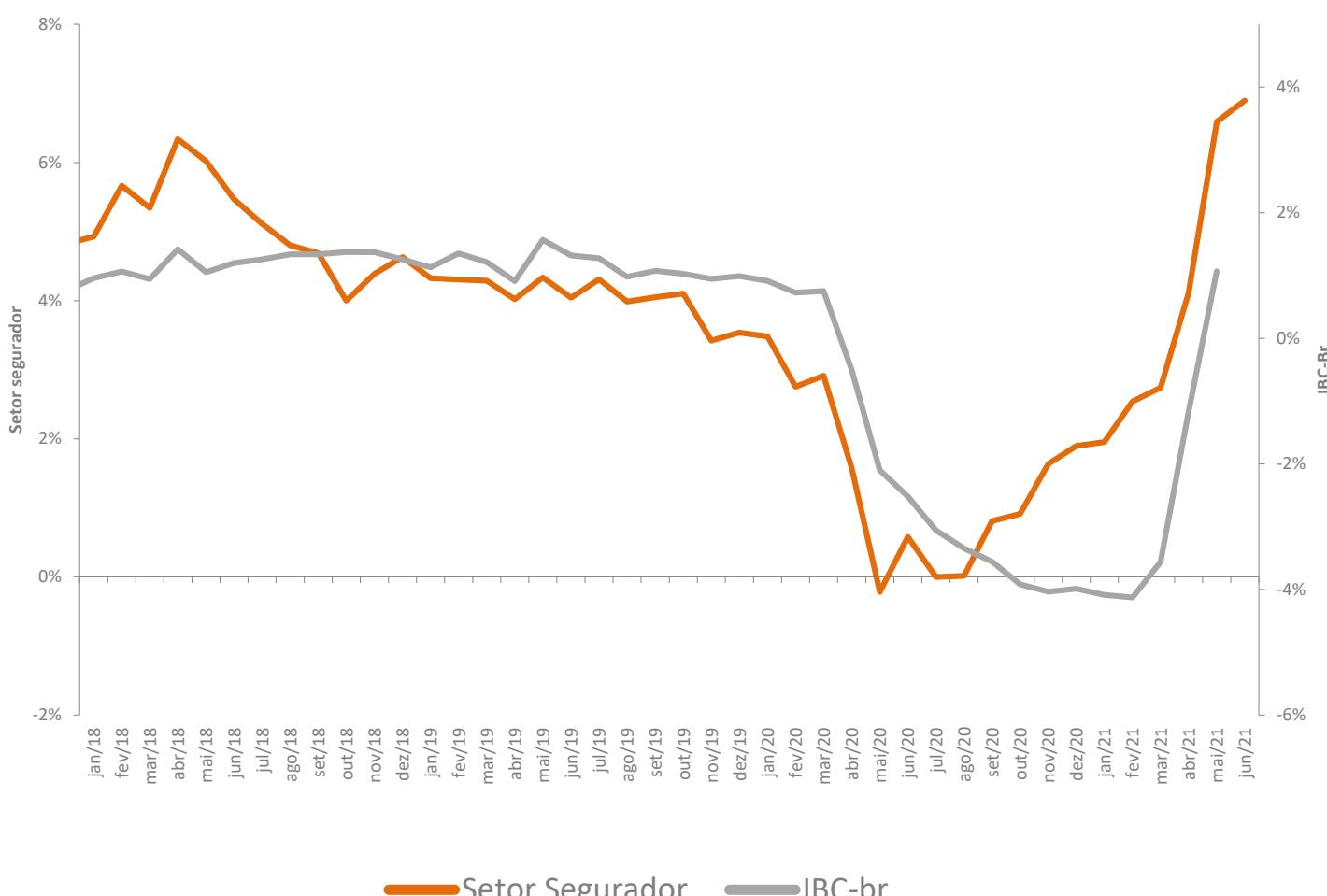
A tabela ao final deste Editorial apresenta as taxas de variação de cada ramo de seguros, agrupados segundo os seus segmentos. As taxas são as observadas contra o mês anterior, mesmo mês do ano anterior, acumuladas no trimestre contra as do ano anterior e em 12 meses móveis até o mês e até o mês an-

terior. Isso, para permitir ampla visão da dinâmica de cada segmento e ramo de seguros.

O ambiente de desempenho dos seguros é expresso no gráfico a seguir, que ex-

clui o DPVAT e o VGBL, mais suscetíveis a volatilidades. Ele mostra a estreita relação da atividade econômica em geral com o desempenho do setor segurador, ambos apontando no mesmo sentido de recuperação.

Crescimento anual móvel contra o mesmo período da ano anterior da arrecadação real do Setor Segurador (sem DPVAT, Produtos de Acumulação e Capitalização) e do IBC-BR



Fonte: Susep



■ ARRECADAÇÃO – RESUMO ESTATÍSTICO (BASE: JUNHO/2021)

Segmento	Variação Nominal (%)					Valor (em bilhões R\$)			% Part no Segmento
	jun-21 / mai-21	jun-21 / jun-20	Acumulado (até jun-21 / até jun-20)	12 meses móveis (até jun-21 / até jun-20)	12 meses móveis (até mai-21 / até mai-20)	jun-21	Acumulado até jun-21	12 meses até jun-21	
Danos e Responsabilidades (s DPVAT)	21,0%	18,4%	15,4%	12,3%	12,2%	8.298,08	42.041,09	83.940,02	
Automóvel	7,2%	11,1%	6,7%	3,9%	3,2%	3.146,75	17.379,47	36.353,16	38%
Acidentes Pessoais de Passageiros	4,0%	17,8%	13,7%	11,1%	10,3%	60,98	341,65	698,92	1%
Casco	9,5%	13,6%	6,5%	2,5%	1,4%	2.068,57	11.282,23	23.511,26	25%
Responsabilidade Civil Facultativa	0,8%	-2,0%	-1,1%	0,7%	1,2%	616,58	3.598,60	7.799,79	7%
Outros	6,9%	21,9%	23,0%	17,8%	17,4%	400,63	2.156,98	4.343,20	5%
Patrimonial	33,4%	17,0%	20,7%	16,9%	18,1%	1.751,61	8.248,75	16.034,35	21%
Massificados	22,4%	16,9%	24,2%	17,0%	16,9%	1.158,36	5.997,18	11.653,61	14%
Compreensivo Residencial	7,7%	18,4%	19,1%	16,7%	15,9%	316,52	1.785,45	3.649,60	4%
Compreensivo Condominial	0,4%	-5,2%	-5,8%	-3,0%	-1,9%	37,92	214,44	449,22	0%
Compreensivo Empresarial	14,0%	22,0%	20,2%	12,4%	10,8%	246,57	1.464,79	2.887,57	3%
Outros	39,9%	15,6%	34,6%	22,7%	24,4%	557,35	2.532,50	4.667,21	7%
Grandes Riscos	62,7%	14,7%	12,8%	13,9%	18,7%	530,10	1.988,04	3.777,30	6%
Risco de Engenharia	54,6%	45,8%	7,2%	37,2%	40,6%	63,15	263,53	603,45	1%
Habitacional	-0,8%	14,5%	12,5%	11,0%	10,1%	419,72	2.463,07	4.784,59	5%
Transportes	1,8%	58,4%	34,1%	17,0%	12,5%	374,23	2.038,44	3.876,21	5%
Embarcador Nacional	8,2%	75,4%	35,3%	17,2%	11,2%	120,37	611,06	1.080,12	1%
Embarcador Internacional	-25,0%	19,9%	22,9%	20,8%	22,7%	63,82	367,84	727,82	1%
Transportador	11,0%	66,2%	37,7%	15,6%	9,9%	190,04	1.059,55	2.068,26	2%
Crédito e Garantia	10,9%	50,4%	8,7%	22,8%	19,2%	516,46	2.640,61	5.520,18	6%
Garantia de Obrigações	-12,3%	45,2%	-7,1%	10,5%	6,8%	254,60	1.389,77	3.001,06	3%
Outros	49,0%	55,8%	34,0%	41,5%	38,6%	261,86	1.250,85	2.519,13	3%
Garantia Estendida	24,1%	71,8%	25,3%	15,9%	7,7%	290,26	1.586,57	3.366,17	3%
Responsabilidade Civil	16,8%	42,0%	37,4%	31,5%	29,4%	261,22	1.594,65	3.026,10	3%
Responsabilidade Civil D&O	-17,9%	34,7%	47,2%	43,2%	43,1%	59,86	581,99	1.106,26	1%
Outros	33,5%	44,3%	32,4%	25,5%	22,5%	201,36	1.012,66	1.919,84	2%
Rural	9,3%	36,3%	37,9%	35,4%	33,4%	823,87	4.084,28	8.001,59	10%
Marítimos e Aeronáuticos	-7,1%	-33,9%	-4,5%	19,8%	31,9%	82,81	614,58	1.161,60	1%
Marítimos	82,5%	-43,5%	-17,7%	6,4%	25,5%	48,68	235,27	448,05	1%
Aeronáuticos	-45,4%	-13,0%	6,0%	30,2%	36,6%	34,13	379,31	713,55	0%
Outros	1028,5%	-3,2%	22,5%	-0,4%	51,5%	631,15	1.390,67	1.816,08	8%
Coberturas de Pessoas	8,5%	19,7%	23,7%	13,1%	11,7%	17.309,00	91.491,46	189.964,78	
Planos de Risco	4,0%	23,1%	16,3%	13,2%	11,0%	4.367,95	24.396,89	48.822,03	25%
Vida	6,3%	22,2%	19,1%	15,7%	14,7%	1.991,77	10.934,03	21.718,59	12%
Prestamista	1,3%	29,3%	18,1%	18,2%	14,7%	1.365,16	7.744,67	15.907,50	8%
Viagem	24,9%	70,4%	-30,7%	-57,5%	-63,6%	22,99	110,23	192,91	0%
Outros	2,7%	16,5%	10,4%	5,4%	3,3%	988,03	5.607,97	11.003,02	6%
Planos de Acumulação	10,4%	19,1%	27,4%	13,5%	12,4%	12.672,88	65.461,17	137.853,27	73%
Família VGBL	11,7%	20,3%	29,7%	14,4%	13,2%	11.916,51	60.899,81	126.668,44	69%
Família PGBL	-6,8%	2,0%	3,0%	4,0%	4,2%	756,37	4.561,36	11.184,83	4%
Planos Tradicionais	-0,1%	0,9%	-0,2%	-2,4%	-3,4%	268,17	1.633,41	3.289,48	2%
Capitalização	7,4%	12,5%	8,4%	3,3%	1,8%	2.055,80	11.566,26	23.833,44	
Setor Segurador (s Saúde s DPVAT)	11,9%	18,8%	19,8%	12,0%	11,0%	27.662,88	145.098,81	297.738,24	

Fonte: SES (SUSEP) - Extraído em 04/08/2021.

Nota: Valores referentes aos ramos dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação.

CONSELHO DIRETOR

com mandato de 30/04/2019 a 29/04/2022



Presidente

Marcio Serôa de Araujo Coriolano

1º Vice-Presidente

Roberto de Souza Santos
Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais

Vice-Presidetes

Gabriel Portella Fagundes Filho
Sul América Companhia Nacional de Seguros

Ivan Luiz Gontijo Junior
Bradesco Seguros

Luciano Snel Corrêa
Icatu Capitalização S/A

Vice-Presidetes Natos



Antonio Eduardo Márquez de Figueiredo Trindade
Federação Nacional de Seguros Gerais



João Alceu Amoroso Lima
Federação Nacional de Saúde Suplementar



Jorge Pohlmann Nasser
Federação Nacional de Previdência Privada e Vida



Marcelo Gonçalves Farinha
Federação Nacional de Capitalização

Diretores

Edson Luís Franco
Zurich Minas Brasil Seguros S/A

Eduard Folch Rue
Allianz Seguros S/A

Fernando Perez-Serrabona Garcia
Mapfre Previdência S/A

Francisco Alves de Souza
COMPREV Vida e Previdência S/A

José Adalberto Ferrara
Tokio Marine Seguradora S/A

Leonardo Deeke Boguszewski
Junto Seguros S/A

Murilo Setti Riedel
HDI Seguros S/A

Nilton Molina
Mongeral AEGON Seguros e Previdência S/A

Pedro Cláudio de Medeiros B. Bulcão
Sinaf Previdencial Cia. de Seguros

Pedro Pereira de Freitas
American Life Companhia de Seguros S/A

Diretor Nato

Luiz Tavares Pereira Filho
Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

DIRETORIA EXECUTIVA

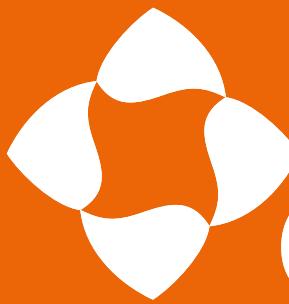
Alexandre Leal – Diretor Técnico e de Estudos

Luiz Tavares Pereira Filho – Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

Miriam Mara Miranda – Diretora de Relações Institucionais

Paulo Annes – Diretor de Administração, Finanças e Controle

Solange Beatriz Palheiro Mendes – Diretora de Relações de Consumo e Comunicação



CNseg

Confederação Nacional das Empresas
de Seguros Gerais, Previdência Privada e
Vida, Saúde Suplementar e Capitalização